

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**ÍGOR PEREIRA MONTES**

**A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL DOM FRANCISCO  
DAS CHAGAS**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2019**

**ÍGOR PEREIRA MONTES**

**A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL DOM FRANCISCO  
DAS CHAGAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Douglas Mansur da Silva

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2019**

**ÍGOR PEREIRA MONTES**

**A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL DOM FRANCISCO  
DAS CHAGAS**

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Douglas Mansur da Silva

---

D.S. Douglas Mansur da Silva (UFV)  
(Orientador)

---

D.S. Diogo Tourino de Sousa  
(Avaliador)

---

D.S. Marcelo José Oliveira  
(Avaliador.)

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2019**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais Elizabeth Pereira e Carlos Heleno Marinato Montes (*in memoriam*) por tudo que me proporcionaram durante minha trajetória. GRATIDÃO!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, principalmente, à minha mãe Elizabeth Pereira, pessoa na qual me espelho, pelo amor incondicional, por incentivar e possibilitar minha formação, e por todos os sacrifícios feitos por mim. Meu exemplo de vida!

Agradeço também ao meu pai Carlos Heleno (*in memoriam*), razão por continuar caminhando, embora seja uma caminhada solitária e triste por sua ausência. Obrigado pai, pelas boas lembranças e momentos que ficaram eternizados.

À minha avó, Maria José, pelo afeto e ternura, pelas orações e por compartilhar dos meus sucessos com satisfação.

Agradeço também aos meus familiares e amigos que acreditaram e me ajudaram nessa trajetória, sem vocês os dias não seriam os mesmos. Gratidão!

Agradeço à Escola Estadual Dom Francisco das Chagas, à comunidade do Careço, aos alunos e professores por contribuírem e concretizarem a realização desta pesquisa.

E por fim, ao meu orientador Douglas Mansur da Silva, pela paciência, suporte e apoio ao longo dessa trajetória, e por contribuir na minha formação tanto pessoal quanto profissional.

## RESUMO

MONTES, Igor Pereira, Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2019., **A interação social entre a comunidade e a escola: estudo de caso na escola estadual dom Francisco das Chagas.** Orientador: Douglas Mansur da Silva.

O presente trabalho visou analisar as interações sociais estabelecidas entre a comunidade e a escola. A escola analisada foi a Escola Estadual Dom Francisco das Chagas, situada na comunidade do Careço, pertencente à cidade de Ervália, Minas Gerais. Para alcançar este objetivo, foi necessário compreender as relações e interações constituídas entre o espaço escolar e a comunidade do Careço por meio de questionários, entrevistas e observação participante com auxílio de alunos, professores, pais de alunos e de membros da comunidade. Além disso, buscou-se também neste trabalho analisar os significados dessas interações e relações no processo de ensino e aprendizagem dos jovens que estão inseridos nesse meio rural. Pôde-se observar que a participação direta da comunidade e a participação da família no contexto escolar se apresenta de forma significativa na aprendizagem e no interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas na escola.

**Palavras-chave:** aprendizagem, comunidade rural, espaço escolar.

## **ABSTRACT**

MONTES, Igor Pereira, Federal University of Viçosa, december de 2019., **Social interaction between the community and the school: a case study at the Dom Francisco das Chagas State School.** Adviser: Douglas Mansur da Silva.

This work visualizes the social interactions identified between the community and at school. The school analyzed was the Dom Francisco das Chagas State School, in the Careço community, located in the city of Ervália, Minas Gerais. To achieve this goal, it was necessary to understand the relationships and interactions established between the school space and the Careço community through questionnaires, interviews and participant observation with the help of students, teachers, parents and community members. Furthermore, this work also sought to analyze the meanings of these interactions and relationships in the teaching and learning process of young people who are inserted in this rural area. It could be observed that the direct participation of the community and the participation of the family in the school context presents significantly in the learning and the students interest in the activities developed in the school.

**keywords:** learning, rural community, school space.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>3</b>
2.1 Conhecendo a comunidade e a escola .....	8
2.2 O ensino de sociologia diante do contexto social da escola.....	14
<b>3. RESULTADOS ALCANÇADOS.....</b>	<b>17</b>
3.1 Identificação da relação entre a escola e a comunidade estudada.....	18
3.2 A importância da relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem.....	20
3.3 Redes de sociabilidade cotidiana da escola com a comunidade .....	24
3.4 Sinergia entre escola e comunidade e a realidade do discente .....	26
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Os processos sociais são constituídos a partir de uma série de interações e interdependências entre indivíduos (SIMMEL, 2006; ELIAS, 2001). Por sua vez, tais interações sociais se manifestam no interior de grupos, redes, movimentos, enfim, formas de organização social variadas, e que estabelecem, no seu âmbito, regras estruturantes, em disputa, bem como dialogam com contextos e estruturas sociais mais amplas. Para Lakatos (2006), a interação social é

“ (...) mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato. Distingue-se da mera interestimulação em virtude envolver significados e expectativas em relação às ações de outras pessoas. Podemos dizer que a interação é a reciprocidade de ações sociais”.

Considerando que todo indivíduo faz parte de algum coletivo e que os mais comuns em relação à socialização primária são a família e a comunidade, esses por sua vez atuam juntamente com a instituição escola, de forma significativa, na formação de um cidadão. Dessa forma, essa interação entre família, comunidade e escola pode se tornar fundamental no processo educativo, bem como na elaboração do projeto pedagógico da escola e na gestão da mesma (OLIVEIRA et al.,2011). De fato, essa interação tem sido preconizada no plano teórico e de algumas políticas públicas. Contudo, é tarefa sociológica verificar como ela se dá efetivamente e quais os seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Para Castro e Regattieri (2010), é essencial transportar a comunidade para dentro do ambiente escolar, sem que isso seja visto como algo desconfortável ou um incômodo, fazendo com que a escola englobe nos seus eventos festivos ou reuniões de pais a presença da comunidade, visto que é de extrema importância o estabelecimento de uma boa convivência entre a escola, família e comunidade, e que por meio desse procedimento se alcance os objetivos da educação como conhecimento e formação dos cidadãos.

No entanto, embora a relação estabelecida entre escola, comunidade e família possua muitas potencialidades, visando objetivos em comum, isso não significa dizer que tais relações se deem sem tensões e conflitos, visto que esses elementos também são constitutivos das interações sociais, tanto quanto as trocas, a reciprocidade e a interdependência (ELIAS, 1994; SIMMEL, 1983). De qualquer forma, podemos afirmar

que as relações e interações que ocorrem nesses espaços afetam de alguma forma, positiva ou negativa, no desenvolvimento dos indivíduos.

De uma perspectiva do processo pedagógico, diversos autores ressaltam a importância da parceria entre a comunidade escolar e a família para que as responsabilidades da educação da criança não fiquem centralizadas apenas na escola (PAROLIM, 2003; PRADO, 1981; TEDESCO, 2002). Além disso, ressaltam que a relação estabelecida entre a família e a escola é essencial no processo de ensino aprendizagem. A escola se concebe como um espaço de grande sociabilização, que por muitas vezes acaba por absorver muitos conflitos trazidos de casa. Segundo Piletti (1987) o conhecimento da família do aluno é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. Embora tal conhecimento seja essencial para o professor, a escola, através do serviço de intercâmbio com a comunidade e a família, pode fazer tais visitas e colocar as informações à disposição dos professores.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as diversas formas de interação entre escola e comunidade e seus efeitos para a aprendizagem e o sentido de pertencimento comunitário. Para tanto, tomou-se como unidade de análise as interações existentes entre a escola Dom Francisco das Chagas e a comunidade do Careço, situada no município de Ervália, em Minas Gerais. O interesse por essa escola em específico surgiu a partir da observação inicial da centralidade da escola como espaço de socialização central à comunidade.

Já os objetivos específicos da pesquisa foram: (a) identificar em que momentos e como se dá a relação da escola com a comunidade assistida; (b) analisar os efeitos da relação entre a família e a escola no processo de ensino aprendizagem dos alunos; (c) descrever as formas de interação entre a escola e a comunidade, buscando identificar possíveis aproximações e/ou tensões entre a escola e a comunidade.

Adotou-se no presente texto o formato de relatório. Seguem-se, portanto, as seções de metodologia, resultados alcançados e considerações finais, além dos referenciais bibliográficos e anexos.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa consistiu na observação participante no dia a dia da escola e da comunidade, além de entrevistas aprofundadas compostas por itens abertos, realizadas com os atuais diretores, vice-diretores, estudantes da escola Estadual Dom Francisco das Chagas e integrantes da comunidade do Careço. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2019.

A observação participante é um método no qual o pesquisador trava um contato direto com o contexto social e com os atores observados. Além disso, permite que o pesquisador possua uma visão mais ampla do campo escolar e da comunidade estudada. Para Minayo (2013) a observação tem um entendimento prático, pois permite ao observador desprender-se dos julgamentos e das concepções preestabelecidas, visto que é na relação com o grupo estudado que o pesquisador compreende os pontos efetivamente pertinentes e que com o decorrer das observações vão se afluindo.

Através da observação participante não se tem a pretensão de tornar-se um “nativo”, de acordo com Malinowski (1978), mas colocar-se no lugar do outro, no seu meio social e nas suas vivências, compreendendo a imponderabilidade da vida real. Para o autor, é importante ressaltar que o pesquisador continua sendo um indivíduo “de fora”, e que constantemente se torna apenas “tolerado” pela comunidade ou grupo estudado. Dessa forma, a observação participante irá contribuir de forma significativa e aprofundada para esta pesquisa.

Já em relação à entrevista, Bourdieu (1997) a considera como um “exercício espiritual”, que faz com que o observador atue de forma compreensiva e cuidadosa, deixando de lado si mesmo e adquirindo como seus os problemas dos entrevistados para, assim, conquistar a eficiência de compreender as intenções e propósitos do pesquisado.

Para Bourdieu (*op.cit.*), trata-se de ter o ator pesquisado como o elemento principal da relação, não o pesquisador. Segundo o autor, a entrevista se torna um espaço para que o pesquisado seja ouvido, importando-se o pesquisador com seus anseios e sua visão, de modo que a relação ocorra de maneira espontânea, com naturalidade, e que no processo de narrar articule-se o próprio pensamento em sua coerência interna, vocabulário e sentidos próprios.

A pesquisa foi operacionalizada através de visitas feitas na escola Estadual Dom Francisco das Chagas e na comunidade do Careço. As entrevistas foram compostas por um roteiro de perguntas, sendo direcionadas aos professores, alunos e a comunidade do careço. Optou-se por subdividi-las em quatro questionários, sendo eles: (a) Roteiro I para *professores* do ensino fundamental e médio e *equipe da direção escolar*; (b) Roteiro II para *pais* de alunos do ensino fundamental e médio; (c) Roteiro III para *integrantes da comunidade do Careço sem vínculo direto com a escola*; (d) Roteiro IV para *alunos da escola*. Todos os questionários encontram-se em anexo.

Antes de aprofundar nas análises das entrevistas, é importante descrever o perfil dos entrevistados. Como já citado, as entrevistas ocorreram de forma anônima. Para facilitar a análise, um código foi criado para falar de cada amostra de entrevistados, sendo: Aos pais com P; Comunidade sem vínculos a escola como CSVE; professores/equipe diretiva como PED; alunos Ensino Fundamental 8° e 9° ano como AEF e Alunos Ensino Médio como AEM. A descrição de cada um segue abaixo nas tabelas.

As amostras foram compostas de forma aleatória simples, sendo utilizada em forma de sorteio, não havendo nenhum critério ou filtro no processo de amostragem, sendo direcionadas aos grupos: pais, alunos, professores e equipe diretiva e comunidade do careço. Além disso, baseou-se, a seguir, no modelo da “bola de neve”, como apresentado por Minayo (1992), que consiste em convidar participantes por meio de indicações de pessoas previamente entrevistadas. Dessa forma, a mediação por parte de pessoas conhecidas gera maior confiança no trabalho e disponibilidade em ajudar. Segue inicialmente uma caracterização dos pais entrevistados:

Entrevistados (Pais)	Gênero	Escolaridade	Idade	Morador da comunidade
P1	Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	47	Sim
P2	Feminino	Ensino Médio Incompleto	-	Não
P3	Feminino	Ensino Fundamental Incompleto	49	Sim
P4	Feminino	Ensino Médio completo	39	Sim
P5	Masculino	Técnico Laticínios	40	Sim
P6	Masculino	Ensino Médio Incompleto	37	Sim
P7	Feminino	Ensino Fundamental Incompleto	-	Sim
P8	Feminino	Não Informado	48	Sim
P9	Feminino	Ensino Médio Incompleto	53	Sim

P10	Masculino	Ensino Médio completo	39	Sim
P11	Masculino	Não Informado	37	Sim
P12	Feminino	Ensino Médio Incompleto	41	Sim
P13	Feminino	Ensino Médio Incompleto	52	Sim
P14	Feminino	Ensino Médio completo	36	Não

Os pais entrevistados (as) tem idade entre 36 e 53 anos. Doze entrevistas foram realizadas com pais que afirmaram ser “efetivamente participativos” na vida escolar dos filhos. Por sua vez, quatro entrevistas foram realizadas com pais que, por diversas razões, consideravam que não conseguiam acompanhar de perto o desenvolvimento escolar dos filhos. A maioria dos entrevistados (as) reside na comunidade do Careço, sendo que apenas dois residem na área urbana de Ervália-MG. Com relação à escolaridade dos pais entrevistados, a frequência mais comum foi a do ensino médio incompleto (em cinco casos). Por sua vez, três pessoas declararam possuir ensino fundamental incompleto e outras três o ensino médio completo. Dois não informaram a escolaridade e em um caso a declaração foi a de possuir formação técnica. Não houve na amostra a presença de pais com ensino superior, ainda que incompleto. De forma geral, as entrevistas ocorreram de modo informal no ambiente escolar, sobretudo em ocasiões de eventos já previstos ou programados para a participação dos pais como feiras, reuniões de pais e eventos escolares.

Entrevistados (Comunidade/ sem vínculos a escola)	Gênero	Escolaridade	Idade	Morador da comunidade
CSVE1	Feminino	Ensino Médio Completo	29	Sim
CSVE2	Feminino	Não Informado	36	Sim
CSVE3	Feminino	Ensino Fundamental Completo	-	Sim
CSVE4	Masculino	Ensino Fundamental Completo	38	Sim
CSVE5	Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	49	Sim
CSVE6	Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	55	Sim
CSVE7	Feminino	Ensino Médio Completo	28	Sim
CSVE8	Feminino	Ensino Médio Incompleto	35	Sim
CSVE9	Feminino	Ensino Fundamental Completo	42	Sim
CSVE10	Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	46	Sim
CSVE11	Feminino	Não Informado	53	Sim
CSVE12	Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	58	Sim
CSVE13	Feminino	Ensino Fundamental Completo	37	Sim

CSVE14	Feminino	Ensino Fundamental Completo	43	Sim
--------	----------	-----------------------------	----	-----

Os entrevistados (as) da comunidade sem vínculos a escola têm idade entre 29 e 58 anos, sendo 9 das entrevistas realizadas com pessoas do sexo feminino e 5 do sexo masculino, 5 dos entrevistados possuem ensino fundamental completo e 4 incompleto, 2 dos entrevistados possui ensino médio completo e 1 incompleto, e dois dos entrevistados não informou a escolaridade. Todos entrevistados são moradores da comunidade do Careço. As entrevistas ocorreram de forma informal na casa da maioria dos entrevistados, apenas uma das entrevistas ocorreu na praça da comunidade do careço.

Entrevistados (Professores/Equipe Diretiva)	Gênero	Escolaridade	Professor/Turno	Idade	Morador da comunidade
PED1	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Fundamental	34	Sim
PED2	Feminino	Ensino superior	Equipe Diretiva	37	Não
PED3	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Médio	-	Sim
PED4	Masculino	Ensino superior	Professor Ensino Médio/Direção	36	Não
PED5	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Médio/Fundamental	40	Não
PED6	Masculino	Ensino superior	Professor Ensino Médio	25	Não
PED7	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Médio	24	Não
PED8	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Médio	38	Não
PED9	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Fundamental	60	Não
PED10	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Fundamental	28	Não
PED11	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Médio/Fundamental	43	Não
PED12	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Médio	28	Não
PED13	Feminino	Ensino superior	Professor Ensino Fundamental	35	Não

Os Professores e equipe diretiva entrevistados (as) da escola têm idade entre 24 e 60 anos, sendo 11 das entrevistas realizadas com pessoas do sexo feminino e 2

do sexo masculino, todos entrevistados possuem ensino superior, sendo 4 professores atuantes do ensino fundamental, 5 professores atuantes do ensino médio, 2 atuantes tanto do ensino fundamental como médio e 2 da equipe diretiva da escola. Sendo apenas 2 professores moradores da comunidade do careço. As entrevistas ocorreram nos ambientes da biblioteca, sala dos professores e/ou por ocasião de eventos escolares.

Entrevistados (Alunos Ensino Fundamental 8° e 9° ano)	Gênero	Escolaridade	Idade	Morador da comunidade
AEF1	Feminino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim
AEF2	Feminino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim
AEF3	Masculino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim
AEF4	Feminino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim
AEF5	Feminino	Cursando Ensino Fundamental	15	Não
AEF6	Masculino	Cursando Ensino Fundamental	15	Sim
AEF7	Masculino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim
AEF8	Masculino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim
AEF9	Feminino	Cursando Ensino Fundamental	13	Não
AEF10	Feminino	Cursando Ensino Fundamental	14	Sim

Os Alunos do Ensino Fundamental 8° e 9° ano entrevistados (as) da escola Estadual Dom Francisco das Chagas têm idade entre 13 e 15 anos, sendo 6 das entrevistas realizadas com pessoas do sexo feminino e 4 do sexo masculino, todos entrevistados estão cursando o ensino fundamental, sendo 8 estudantes moradores da comunidade do careço e apenas 2 estudantes moradores da zona urbana. As entrevistas ocorreram no ambiente escolar, mais especificamente na biblioteca no horário do intervalo.

Entrevistados (Alunos Ensino Médio)	Gênero	Escolaridade	Idade	Morador da comunidade
AEM1	Masculino	Cursando Ensino Médio	16	Sim
AEM2	Masculino	Cursando Ensino Médio	17	Não
AEM3	Masculino	Cursando Ensino Médio	17	Sim
AEM4	Feminino	Cursando Ensino Médio	18	Sim
AEM5	Feminino	Cursando Ensino Médio	18	Sim

AEM6	Feminino	Cursando Ensino Médio	-	Sim
AEM7	Feminino	Cursando Ensino Médio	17	Não
AEM8	Masculino	Cursando Ensino Médio	-	Sim
AEM9	Feminino	Cursando Ensino Médio	17	Sim
AEM10	Feminino	Cursando Ensino Médio	18	Sim
AEM11	Masculino	Cursando Ensino Médio	-	Sim
AEM12	Masculino	Cursando Ensino Médio	19	Sim
AEM13	Feminino	Cursando Ensino Médio	16	Sim
AEM14	-	Cursando Ensino Médio	17	Sim
AEM15	Feminino	Cursando Ensino Médio	16	Sim

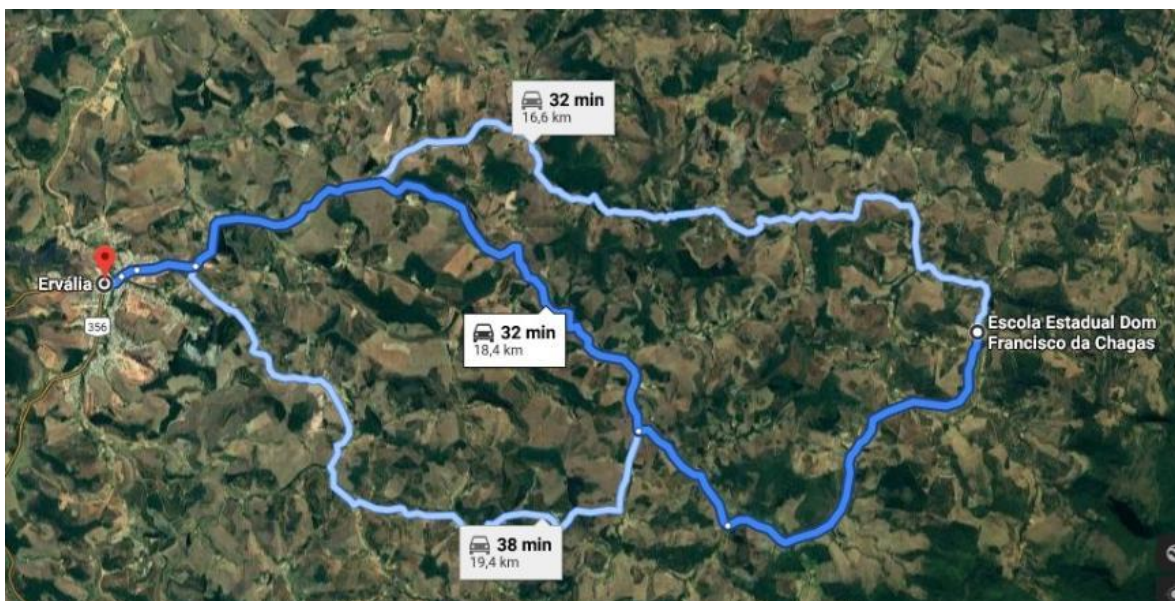
Os Alunos do Ensino Médio entrevistados (as) da escola Estadual Dom Francisco das Chagas têm idade entre 16 e 19 anos, sendo 8 das entrevistas realizadas com pessoas do sexo feminino e 6 do sexo masculino, todos entrevistados estão cursando o ensino médio, sendo 13 estudantes moradores da comunidade do careço e apenas 2 estudantes moradores da zona urbana. As entrevistas ocorreram no ambiente escolar, mais especificamente na biblioteca ou refeitório no horário do intervalo.

## 2.1. Conhecendo a comunidade e a escola

As escolhas e motivações que me levaram a fazer esta análise entre a comunidade/escola surgiram a partir do meu primeiro contato com a comunidade e a escola no mês de fevereiro de 2019. A Escola Dom Francisco das Chagas foi o primeiro espaço escolar em que pude atuar profissionalmente, após a conclusão da licenciatura nas ciências sociais. Desde então, até o presente (dezembro de 2019), tendo atuado como professor de sociologia na escola.

O povoado do Careço, oficialmente São Francisco das Chagas do Careço, localiza-se na zona rural da cidade de Ervália – Minas Gerais. Nessa perspectiva, as primeiras impressões da escola e da comunidade se sucederam através do contato direto que obtive nesses espaços. De imediato, pude observar e experimentar a forma receptiva que a comunidade estabelece com a chegada dos novos professores que vão atuar na instituição.





Trajetos de Ervália-MG até a Comunidade do Careço, com a localização da Escola. Fonte: Google Maps

Diante da observação preliminar da relação próxima entre comunidade e escola, optei por estudar quais efeitos poderiam decorrer da relação e interação entre a escola e a comunidade, o sentimento de pertencimento de ambas além da relação entre a família e a instituição. Através deste estudo, explorou-se a relação e a relevância da importância da participação da comunidade na escola. Esses aspectos estão preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), que destacam a relevância desta participação:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade (BRASIL, 1998, p. 10).

Nesse sentido, busquei compreender as relações/interações constituídas entre o espaço escolar e a comunidade, observando outros indivíduos que compõem esse espaço, sendo eles, os jovens que estão inseridos nesse meio rural. Para tanto, fez-se necessário compreender o universo escolar e da comunidade, imersos em um meio rural, no qual a atividade agrícola, através da plantação e a colheita de café é uma atividade comum à região, bem como ao município de Ervália e seu entorno. Embora não seja uma escola baseada na pedagogia da alternância, pude observar desde o início que, no período da colheita, grande parte dos alunos se ausentam de

suas atividades escolares, para ajudarem seus pais e familiares no rendimento da colheita, e que por conta disso a escola buscava se readequar em termos de horários e calendário.

Outro aspecto que me despertou o interesse pela relação entre a escola e a comunidade foi o contato com um livro desenvolvido por alguns professores da escola em 2013, resultado do projeto “Do lado de cá da serra” (FERREIRA, 2012). No intuito de “valorizar a cultura local e das imediações da Escola Estadual Dom Francisco das Chagas”, os autores do projeto tiveram como propósito desenvolver entrevistas, pesquisas, coletas de documentos, fotos, entre outros, para apresentar a história e cultura do povoado de São Francisco das Chagas. O intuito foi de apresentá-lo como um livro que conta a história e a cultura do povoado do Careço. Foi também a partir desse livro que tomei conhecimento de que o povoado recebeu esse nome pelo fato de antigamente o povo “carecer” muito de alimentos, infraestrutura, e de todo tipo de cuidado. Enfim, as carências foram supridas aos longos dos anos e hoje é um dos povoados rurais de Ervália – MG mais desenvolvidos economicamente (FERREIRA, 2012).

A comunidade do Careço possui uma praça, uma quadra poliesportiva, uma igreja, um postinho de saúde, além da Escola estadual Dom Francisco das Chagas. Ao longo dos anos o Careço continua sendo o lugar de destaque entre as comunidades rurais de Ervália, possuindo hoje cerca de dez estabelecimentos comerciais. Entre eles estão duas padarias combinadas com comércios de gêneros alimentícios, sorveteria, lojas de roupas, fábrica de móveis, sem contar as tradicionais “vendas”. Em relação às festas religiosas a comunidade do Careço sempre foi muito devota. Apesar de hoje existir na comunidade membros de diversas religiões, a católica ainda é a predominante. O nome dado à comunidade do Careço, São Francisco das Chagas, é homenagem ao Santo padroeiro da comunidade. Atualmente na comunidade são realizadas as seguintes celebrações católicas: mês de Maria, dia de São Sebastião, São Francisco e as novenas de Natal e Nossa Senhora Aparecida. O mês de Maria é a reza mais tradicional. As coroações em homenagem à Maria são realizadas durante todo o mês de maio, com distribuição de doces para as crianças que se vestem de anjo.



Pracinha da Comunidade - Careço. Fonte: pesquisa de campo. Autor: Ígor Pereira Montes (Outubro 2019)



Posto de Saúde do Careço. Fonte: pesquisa de campo. Autor: Ígor Pereira Montes (Outubro 2019)



Interior da Igreja – Careço. Fonte: pesquisa de campo. Autor: Ígor Pereira Montes (Outubro 2019)

Na culinária do povoado do Careço o produto predominante cultivado é o café. Contudo também encontramos pequenas criações de animais, como porcos, galinhas e criação de gado, com a manutenção de vacas leiteiras para o consumo em suas propriedades. Portanto, não é de se admirar que, ao consultar os alunos sobre os produtos mais conhecidos da culinária local, tenham se destacado dois derivados do leite, o famoso requeijão e o iogurte. O queijo, outro derivado do leite também é muito consumido na região, sendo fabricado artesanalmente por várias pessoas da região.

Outro costume local é, ao receber visitas, oferecer café, produto de excelente qualidade, pois normalmente ele provém da safra da propriedade, sendo torrado e moído sem a adição de outras substâncias, resultando em um produto puríssimo. Acompanhado de um queijo ou de uma broa de fubá ou mesmo puro, sem tomar um gole de café você não sairá ao visitar as famílias da região.

A Escola estadual Dom Francisco das chagas atende cerca de 315 alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e médio, possui uma biblioteca, uma secretaria que divide o espaço com direção escolar, uma sala para os professores, um refeitório, 3 banheiros e dois pavilhões de aula. É importante destacar que o índice de desenvolvimento na educação básica – (Ideb) a Escola Estadual Dom Francisco Das Chagas se destaca obtendo o melhor índice dentre as outras escolas Estaduais localizadas no município de Ervália-MG, nos anos iniciais do ensino fundamental de acordo com a consulta feita ao site do Inep, em 2017 o Ideb era de 7,4 e nos anos finais do ensino fundamental 5,2 e no ensino médio 3,7.





Pavilhão de aula – Escola Estadual Dom Francisco das Chagas. Fonte: pesquisa de campo. Autor: Ígor Pereira Montes (Outubro 2019)



Fachada principal da Escola Estadual Dom Francisco das Chagas - Careço. Fonte: pesquisa de campo. Autor: Ígor Pereira Montes (Outubro 2019)



Quadra Poliesportiva – Careço. Fonte: pesquisa de campo. Autor: Ígor Pereira Montes (Outubro 2019)

Diante do problema de pesquisa colocado, parti inicialmente para uma pesquisa bibliográfica acerca das relações entre comunidade e escola.

## **2.2 O ensino de Sociologia diante do contexto social da escola**

Diante da observação do contexto social da comunidade e da escola, e na condição de professor da disciplina de Sociologia no ensino médio, tive que me atentar à criatividade e ministrar conteúdos que fossem de encontro com a realidade dos alunos. Segundo Betiol (2011), é interessante refletir sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio, e sobre as técnicas e instrumentos que dão ao professor a oportunidade de desenvolver seu trabalho de forma adequada. Nesse âmbito, indo de encontro ao contexto em que a escola se situa, tive ao meu alcance o suporte de poucas ferramentas e instrumentos tecnológicos, o que se colocou como mais um desafio à execução de metodologias diferenciadas, que fogem do sistema tradicional de ensino.

Nesse sentido, foi necessário se atentar a alternativas que pudessem conciliar o pensamento sociológico com a realidade presente na vida dos estudantes. Para Sarandy (2004), o estudante desenvolve através do ensino de Sociologia um pensamento crítico e um novo olhar para as realidades a sua volta, não indo apenas de encontro com a aprendizagem teórica, mas permitindo-se entender por meio das experiências vividas. Sendo assim, foram desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2019 nas aulas de sociologia, oficinas, rodas de conversa, trabalhos e pesquisas sobre assuntos e temas que os próprios estudantes trouxeram como demandas para serem trabalhadas na disciplina. Dentre os temas propostos pelos alunos foram observados assuntos como gênero e sexualidade, educação, movimentos sociais, aborto, preconceitos e estereótipos, feminismo, desigualdade social, questão racial e educação.

Assim, o objetivo do ensino de Sociologia foi proporcionar uma aprendizagem do modo próprio de pensar, aliado à compreensão de sua historicidade e a vivência de cada estudante, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, e realizando o incentivo a reflexão dos temas trabalhados. Como docente, procurei usar uma linguagem acessível aos estudantes para melhor aproveitamento dos temas abordados. Os conteúdos debatidos apresentaram uma ligação com o cotidiano dos estudantes, os temas envolviam informações que incitavam e motivavam o interesse na maioria deles, e dessa maneira conseguiam identificar o lugar social que ocupam.

Por conseguinte, as aulas de Sociologia acabaram por se tornar, também, parte da observação da pesquisa. Foi observado que a maioria dos alunos da Escola Estadual Dom Francisco das Chagas é de classe social média e baixa. Dentro e fora da sala de aula percebe-se que muitos dos projetos de vida dos alunos se limitam ao próprio meio rural. Muitos, quando indagados, não têm planos em cursar o ensino superior, talvez pela localidade da comunidade do Careço, que se encontra na zona rural ou por optar em dar continuidade nas atividades rurais desenvolvidas pelos pais. Além disso, é importante ressaltar que o casamento como estratégia para se ter autonomia frente aos pais é algo recorrente. Muitos se casam jovens, quando ainda estão cursando o ensino médio, sendo mais um dos motivos que permeiam o desinteresse em cursar o ensino superior.

No geral, os estudantes relacionam-se bem entre si, alinhando-se em grupos de acordo com seus interesses pessoais. Tomando como parâmetro o Currículo

Básico Comum (CBC), procurou-se trabalhar assuntos do dia a dia, o que possibilitou um aprendizado mais significativo, pois os estudantes se mostraram mais interessados em compreender os conteúdos. Verificou-se que as indagações feitas deixavam nítido que os alunos souberam, em geral, assimilar o conteúdo e como inseririam em suas vidas a partir daquele momento, além do desenvolvimento de um pensamento crítico mais apurado.

Apesar disso, é importante salientar que a Escola Estadual Dom Francisco das Chagas enfrenta grandes dificuldades com alguns alunos que possuem “mau comportamento” e/ou baixo rendimento escolar. Desta forma muitas atividades como: jogos de xadrez, dama, campeonato esportivo, pintura do muro principal da escola, artesanato entre outras, foram desenvolvidas no ambiente escolar para tentar chamar a atenção dos estudantes para a instituição. Em alguns momentos até foi possível ver o desenvolvimento desses alunos em algumas atividades, mas a que mais cativou e despertou interesse nos estudantes foi o campeonato esportivo. Contudo, embora o esporte tenha contribuído para o engajamento dos estudantes, isso não necessariamente significou melhora no rendimento escolar dos estudantes. Houve, de fato, uma mudança no olhar. Antes, se enxergavam a escola como um ambiente não muito agradável, agora eles poderiam enxergar como um ambiente de lazer e de aprendizagem.



### 3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos mediante as entrevistas realizadas e a observação participante e que tratam das formas de interação e sociabilidade cotidiana entre a comunidade e a escola. Além disso, as relações entre a família e a escola no processo de ensino aprendizagem e seus significados, e a análise da sinergia entre a instituição e comunidade, complementam a análise.

A categoria comunidade é tema clássico da Sociologia, e seu uso mais comum relaciona-se às relações face a face, de proximidade e vizinhança. Bauman (2003) aponta que a comunidade pode ser compreendida como um tipo social que não precisa ser construído, já está dado, “completo e pronto para ser usado” e “precede todos os acordos e desacordos” (BAUMAN, 2003, p.15). Para o autor, é uma percepção “natural” e “evidente” que verifica organicidade a coletividade; mantendo os indivíduos unidos. Neste sentido, para Bauman (2003), isso ocorre pelo fato de o conteúdo de que o conhecimento mútuo não poder ser expressado, determinado e compreendido, pois, caso contrário, seria um acordo artificialmente originado. Dessa forma, o autor (2003) aponta que o entendimento comunitário, pode ser um:

Entendimento que já ‘está lá’, completo e pronto para ser usado – de tal modo que nos entendemos ‘sem palavras’ e nunca precisamos perguntar, com apreensão, ‘o que você quer dizer?’ O tipo de entendimento em que a comunidade se baseia precede todos os acordos e desacordos. Tal entendimento não é uma linha de chegada, mas o ponto de partida de toda união... (BAUMAN, 2003, p.15).

As concepções de comunidade são variáveis, e perpassam por diversos campos do conhecimento, fundamentando-se em uma definição etimológica, comunidade, no latim “*communitate*”, deve ser compreendida como um conjunto de seres vivos inter-relacionados que habitam um mesmo lugar (BAUMAN, 2003).

No tocante à relação da comunidade com a escola, para Silveira (2010): “A escola é o lugar institucional de um projeto educacional, ou seja, é uma instância social que serve de base mediadora e articuladora de outros dois projetos que têm relação com o agir humano, o projeto político da sociedade e os projetos pessoais dos sujeitos envolvidos na educação”.

Para esse autor, ainda, é neste convívio da coletividade, da diversidade, que os indivíduos se colocam numa posição de pertencimento em relação ao espaço, e dessa forma, acabam por desenvolverem uma linguagem própria. Escola e comunidade devem estar interligadas para solucionar os adversos problemas que possam ocorrer, pois em uma comunidade pequena, todos conhecem a todos e conhecem as dificuldades que enfrentam. Sendo assim, a escola acaba por participar desses problemas, visto que eles fazem parte do cotidiano de seus atores fundamentais, que são os educandos. De acordo com Paro (1997), ter em conta a comunidade na qual a escola está inserida, e estabelecer uma interação efetiva com a mesma, torna a escola mais próxima ao mesmo tempo em que se valoriza a identidade local. Diante do exposto, identificar as relações entre a escola e a comunidade estudada torna-se um problema significativo em relação ao processo pedagógico.

### **3.1. Identificação da relação entre a escola e a comunidade estudada**

Após as entrevistas, as gravações em áudio foram transcritas e as respostas de cada entrevistado foram sintetizadas. De modo geral, a percepção dos professores e da equipe diretiva da escola é a de que a relação entre comunidade e escola é de proximidade, geralmente expressa por termos como “intimidade” e “familiaridade”. Grande parte dos entrevistados destacou a importância de alguns eventos e de outros momentos para além da sala de aula para integrar a comunidade à escola. Como podemos observar nos depoimentos dos professores Mara e André, respectivamente:

“Reunião de pais, palestras, eventos culturais, entre outros. Procuo sempre explorar estes momentos, estimulando a comunidade a refletirem sobre os aspectos emocionais envolvidos na relação escola/filhos e como eles influenciam no desenvolvimento e crescimento dos mesmos. ”

“Reunião de pais, festa da família, festas culturais com apresentações dos alunos. Sempre aproveito destes momentos para estar mais próximo da comunidade e família de cada aluno e procurando conhecer melhor o relacionamento entre eles (pais/filhos). ”

Apenas um dos entrevistados alegou não realizar nenhuma atividade, além da reunião de pais, para tentar aproximar escola e comunidade: “Tenho contato com

a comunidade/família apenas nas reuniões de pais, chamamos os pais à escola para dialogarmos sobre a vida e o desempenho escolar do filho” (Taynara – Professora).

Segundo a professora, a justificativa da sua ausência ao executar atividades ou momentos que integrem a comunidade e a escola se dá porque sua presença acontece apenas nas quartas-feiras na instituição e pela escola estar localizada em uma área distante da zona urbana, onde mora.

Além das entrevistas executadas com os professores e equipe diretiva, também foram realizadas entrevistas com os alunos da escola. Quando questionados sobre como eles consideravam a relação entre comunidade/escola, tanto os alunos do ensino fundamental, quanto do médio, responderam que a escola e a comunidade possuem “uma relação boa”, “harmoniosa”, “participativa” e “pacífica entre si”.

“A relação da comunidade com a escola é harmoniosa. Através do conselho comunitário escola é beneficiada, buscam sempre se ajudar, é como uma troca de favores em que ambos contribuem. ”

“Considero como uma relação bem participativa, a escola sempre procura meios para inserir a comunidade no ambiente escolar. ”

“A relação da escola com a comunidade é boa e pacífica, a escola busca sempre pela interação com a comunidade para a parceria em eventos. ”

Na instituição, o conselho Comunitário é uma associação de característica consultiva e propositiva, composta por membros da comunidade e estudantes da Escola Estadual Dom Francisco das Chagas, tendo como objetivo de acompanhar, fiscalizar e analisar as ações do colegiado promovidas pela escola.

Ao observar o cotidiano e analisar as entrevistas obtidas junto aos alunos da escola foi possível identificar um sentimento de empatia e de reconhecimento da instituição enquanto um espaço de inserção da comunidade no ambiente escolar, através dos eventos e festividades que são realizados pela escola, fazendo assim com que ocorra uma rede de relações entre comunidade/pais/alunos/escola.

Neste sentido, essa observação vai de acordo com o que Paro (1997) propõe, e já foi anteriormente assinalado. O autor compreende que a comunidade na qual a escola está inserida tem que possuir uma interação com a mesma e vice-versa, para que ambas desenvolvam uma rede de sociabilidades impulsionando um melhor convívio entre suas relações. Sendo assim, pode-se identificar através da observação

participante e das entrevistas realizadas que a escola Dom Francisco é o principal meio onde ocorre a rede de relações e interações sociais entre os alunos, pais, professores e a comunidade do Careço.

Ademais, foi possível identificar os laços de reciprocidade, que se desenvolvem nas relações e interações entre a comunidade e a instituição, indo de encontro ao que se aborda nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998: p. 32) que, para se ocorrer a interação entre comunidade e escola, é preciso alcançar formas em que a escola esteja mais interessada no cotidiano da comunidade e vice-versa, de forma com que os professores e estudantes consigam desenvolver e se envolverem em atividades direcionadas para o bem-estar de sua comunidade. Sendo assim, conseguimos identificar as relações e interações positivas que se estabelecem entre escola-comunidade através das trocas de experiências.

### **3.2 A importância da relação entre a família e a escola no processo de ensino aprendizagem**

Nesta seção, as entrevistas foram direcionadas para os professores e equipe diretiva, pais e alunos da escola Dom Francisco. Os professores, tanto do ensino médio como fundamental, ao serem questionados da importância da relação estabelecida entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem, deixam bem claro a suma importância dessa relação, pois quando os pais participam e acompanham de mais perto as atividades e desenvolvimentos de seus filhos na escola, acabam por contribuir de maneira significativa no fortalecimento do processo de aprendizagem dos filhos. Como podemos observar nas falas da professora Débora e de Kátia respectivamente:

“...O contato direto e constante com a família possibilita à escola conhecer bem a história de vida do educando e a família pode cobrar mais do professor tendo uma relação mais íntima, com mais diálogo. ”

“... A família e escola são pontos de apoio e sustentação, da criança e do adolescente, quanto melhor for a parceria entre ambos, melhores são as possibilidades de atingir resultados positivos e significativos na formação do sujeito. “

Segundo Silva (2005) a instituição escolar não deveria manter-se sem a família e nem a família deveria se manter sem a escola. O autor explica que uma necessita da outra na tentativa de alcançar um objetivo maior, sendo este, um melhor futuro para os filhos e educandos e, espontaneamente, para toda comunidade. Os professores também frisaram que quando não ocorre a relação e presença da família na escola, os alunos não conseguem obter bons resultados na aprendizagem. Nesse sentido, os professores apontam que as crianças que contam com a participação dos pais na sua vida escolar sentem-se mais comprometidas, respeitam as regras e possuem um melhor rendimento escolar, e assim, o contato direto e constante com a família possibilita à escola conhecer bem a história de vida do educando. Dessa forma, por sua vez, a família pode cobrar mais do professor, tendo uma relação mais próxima, e com mais diálogo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no 4º artigo expõe:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

Neste sentido, a vivência escolar tem apresentado que a responsabilidade da família com o processo de ensino e aprendizagem e a importância de sua presença no contexto escolar é de suma importância para o bom desempenho escolar dos filhos, que também é reconhecida pela Lei de Diretrizes e bases da Educação, no seu artigo 1º que:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

Ao questionar os alunos sobre a importância da relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem, foi possível identificar que os mesmos, se sentem mais motivados a fazerem as atividades ou possuem um melhor desempenho escolar, quando os pais acompanham a sua rotina e afazeres escolares, como afirmam Gabriel e Michele respectivamente:

“...sinto que quando meus pais têm interesse nas atividades que desenvolvo na escola me fazem me sentir mais motivado a aprender. Pois me cobram desempenho e acho que isso facilita o meu desenvolvimento escolar.”

“...acredito que a integração entre comunidade, pais e escola é de extrema importância para que os alunos sejam cobrados e incentivados a estudar, e a comunidade acaba por colaborar em pesquisas e trabalhos passados na escola.”

Por esta perspectiva conseguimos identificar que a relação entre família e escola permite que os alunos se sintam motivados a se dedicarem aos estudos, tendo em vista o bom desempenho nas atividades avaliativas e o bom comportamento constatado através da observação participante no ambiente escolar, mais especificamente na sala de aula e também pela comparação no rendimento escolar entre os alunos que destacaram ter a presença dos pais no cotidiano escolar e dos alunos que destacaram não obter essa participação no espaço escolar.

Por outro lado, através do trabalho de campo e da observação participante, foi possível acompanhar o desenvolvimento e interesse dos alunos que possuem uma presença dos pais no processo educacional, e também dos alunos que apresentaram nas entrevistas não possuírem nenhum tipo de apoio e interesses dos pais na participação escolar. Nesse sentido, quanto aos alunos que não possuem uma participação efetiva entre família e escola, foi possível observar que seu desenvolvimento e interesse pelas disciplinas e pela escola não são tão significativos. Além disso, diante da observação participante no contexto escolar, é notável observar que esses alunos são os ditos como “problemáticos” pelos professores e equipe diretiva escolar. Neste sentido, tais alunos se destacam pelo “mau comportamento” e pelo “rendimento abaixo da média nas provas e atividades em sala”. Também foi possível observar, no trabalho de campo, que esses pais de fato eram ausentes das reuniões escolares, bem como não buscavam os boletins dos filhos nos finais dos bimestres escolares.

Diante desse fato, foi importante buscar mais informações e tentar de alguma forma compreender o desinteresse dos pais pela educação dos filhos. Sendo assim, em entrevistas os pais relataram que não se faziam presentes na vida escolar dos filhos por não compreenderem e acharem que os professores estão mais capacitados a cobrarem e ensinarem os filhos os conteúdos escolares. Além disso, ressaltaram

que seus filhos não buscam por um ensino superior, e acreditam que os filhos irão continuar a desenvolver as suas atividades rurais, como plantio e colheita de café e outros produtos que são produzidos pela comunidade do Careço.

“Não participo muito na escola e na vida escolar de minha filha, não vejo necessidade já que os professores são preparados para ensinar, e minha filha não reclama da minha ausência... (Pai de estudante) ”

“É rara a minha participação nos eventos escolares, pois não tenho muito tempo, e quando meu filho chega com alguma atividade escolar, muitas vezes eu não consigo ajudá-lo, mas eu sempre digo para ele ir atrás dos professores, porque eles saberão como resolver... (Mãe de estudante) ”

Nesse âmbito, foi observado nesta pesquisa que na escola Dom Francisco, quando a família se interessa e frequenta a escola, o relacionamento entre alunos, professores, comunidade e escola contribui no rendimento escolar dos estudantes. Em contrapartida, quanto aos alunos que não possuem a presença dos pais nas atividades escolares, observou-se um rendimento inferior nas atividades escolares, além do dito “mau comportamento” em sala de aula. Em relação a essas (des) motivações, Delors (2005) argumenta:

“Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196) ”.

Contudo, deve-se atentar que o desinteresse, rendimento e o comportamento dos alunos não se limitam apenas a presença dos pais na vida escolar dos filhos, demais fatores como: contexto social; professores qualificados; gestão escolar, metodologias de ensino, entre outros podem ser identificados. O presente trabalho não apresenta todas respostas devido à complexidade do tema, e nem soluções prontas para as possíveis inquietações. É só uma possibilidade de interpretação desses fenômenos dentro do âmbito escolar a partir da relação família e escola.

### **3.3 Redes de sociabilidade cotidiana da escola com a comunidade**

Neste tópico, buscou-se identificar as redes de sociabilidade existentes entre a escola Dom Francisco das Chagas com a Comunidade do Careço. Simmel aborda a sociabilidade como forma lúdica de socialização, marcada pela orientação voluntária e livre, a "sociabilidade é um jogo no qual as pessoas, na verdade, jogam/desempenham a sociedade". Como um jogo social, a sociabilidade pode tomar muitas formas, desde as mais universais presentes no "instrumento mais abrangente da vida comum da humanidade - a conversação" (SIMMEL, 1997. pg.125)

Assim, diante das entrevistas realizadas com a comunidade, alunos, professores, pais e equipe diretiva da escola, além da observação participante executada nesta pesquisa, foi possível observar que as redes de sociabilidade existentes acontecem através da interação que a escola busca estabelecer com a comunidade por meio de festividades, feiras e eventos que proporcionam o contato direto entre a comunidade e a instituição.

Pode-se notar que, diante das festividades, a relação entre instituição e escola, acaba por constituir-se em uma grande rede de sociabilidade entre indivíduos, onde, as conotações "professor", "equipe diretiva", "comunidade" e "alunos" são transformadas em uma relação de familiaridade, proximidade e estreitamento dos laços afetivos, antes não tão visíveis, como os que são reproduzidos nos encontros externos ao ambiente escolar, onde os indivíduos envolvidos se socializam e buscam por interações que poderiam não ser reproduzidas, caso o meio, as festividades, os eventos e o contexto social fossem mais formais, como visto no dia a dia escolar.

De acordo com Park (1979) a vizinhança é uma das formas mais íntimas de sociabilidade. De acordo com o autor, é na vizinhança que se consegue estabelecer sentimento de solidariedade, amizade e lazer. Para o autor, é na vizinhança que se constituem as trocas cotidianas de interações, que acaba por estabelecer relações de vizinhança distintas e possibilidades de estreitamento dos laços, com um sentimento de familiaridade entre os indivíduos. Diante disso, percebeu-se que a vizinhança encontrada entre a comunidade do Careço e a escola, se firma, nos encontros proporcionados pela instituição e vice e versa, onde, as relações e interações transpõem-se em sentimentos de amizade, familiaridade e de trocas afetivas entre os sujeitos.



Além das relações estabelecidas nesses encontros entre comunidade e escola, observou-se que os integrantes da comunidade que não possuem vínculos com a escola se interessam e gostam de participar das festividades e eventos que a instituição proporciona aos alunos, familiares e comunidade em si. Em entrevistas, Joana, moradora da comunidade do Careço, relatou gostar de participar das atividades desenvolvidas pela escola, pois ela acredita que possa se beneficiar de algum aprendizado que venha a ser passado nos eventos escolares.

“...sinto que fazendo parte dos projetos e atividades desenvolvidas na escola, eu poderia aprender ou me informar mais sobre determinado assunto que não tenho conhecimento. Com isso, a escola introduz um pouco do espaço escolar na comunidade...” (moradora da Comunidade do Careço.)

Neste sentido, as redes de sociabilidade vistas na interação entre família, comunidade e escola, ultrapassam os “muros da escola”. Assim, conseguimos identificar que a escola é o principal espaço que aproxima as relações existentes entre os sujeitos na comunidade do careço. A instituição permite que alunos, pais, professores e comunidade, se comuniquem, interajam e criem laços de familiaridade entre si, através das possibilidades de convívio social e coletivo que proporciona. Além do espaço escolar podemos citar outros espaços que se formam redes de relações, como: a praça central da comunidade, a igreja e o postinho de saúde. Contudo, esses espaços se compõem mais na presença da comunidade local, não expandindo a rede de relações como as observadas nas festividades e eventos produzidos pela escola, pois é nesses espaços que acontecem a maior rede de relações e interações, visto que o público se constitui além dos integrantes da comunidade local, sendo estes: pais de alunos e alunos que vêm da zona urbana para a rural, além de familiares e amigos que saem da zona urbana para as festividades desenvolvidas na escola, dos estudantes e pais que moram no decorrer dos 18 km de estrada de chão até a comunidade e dos professores que também moram na zona urbana.

### **3.4 Sinergia entre a escola e comunidade e a realidade do discente**

Nesta análise podemos identificar que, diante das entrevistas, do trabalho de campo e do que se foi discutido nesta pesquisa, a sinergia que ocorre entre a escola e a comunidade se mostra eficiente, visto que tanto a escola como a comunidade se engajam em projetos, eventos, festividades e feiras em prol do crescimento e na busca do conhecimento mútuo que é concebido pelas trocas entre as interações comunidade/escola. Dessa forma, a comunidade está sempre disposta a colaborar com a escola em seus eventos e nas demandas que a escola possa precisar, como afirma a moradora da comunidade Jéssica, que ressalta também a importância dos eventos realizados pela escola:

“... Sempre estamos dispostos a ajudar, como por exemplo, na barraca dos formandos onde, nós da comunidade ajudamos através de ações. Além disso, projetos como a feira de ciências, que chama a atenção da comunidade.”

Além disso, foi ressaltado nas entrevistas a colaboração da escola com a comunidade nas festividades executadas pela comunidade do Careço, como a festa do café, que acontecerá com o apoio da instituição. Nesse sentido podemos identificar as relações recíprocas que acontecem entre os sujeitos, escola e comunidade, em busca de uma boa convivência, trocas de conhecimentos, saberes, informações, lazer e pelo sentido de pertencimento que a escola sente com a comunidade. Como aborda Tavares (2014):

“A construção da identidade e da subjetividade dos indivíduos são processos psicossociais que têm em sua composição fatores históricos e contextuais, que afetam as relações e segmentam a sociedade em classes e/ou categorias. Dessa forma, acentuam-se as semelhanças e diferenças entre os indivíduos e produzem, ao mesmo tempo, sentimentos de pertença a determinados grupos, bem como discriminações e exclusão de outros. (TAVARES, 2014, p. 193).”

Nesta perspectiva, adentramos na vida social dos alunos da instituição Dom Francisco das Chagas buscando identificar se a escola tem conhecimento das realidades de seus alunos. Com isso, e diante de todo trabalho de observação participante e entrevistas, pode-se afirmar que a escola tem conhecimento das dificuldades, anseios, e preocupações de seus alunos, e além de conhecer a realidade

dos mesmos, buscam e prezam pelo contato com a família, em busca de dar o melhor conhecimento para os alunos. Como afirma a professora Débora:

“Tenho dois estudantes deficientes, sou professora de apoio e prezo muito pelo contato e participação dos pais na vida escolar dos mesmos, busco sempre em conhecer a realidade em que meu aluno vive, para assim fazer o meu melhor no trabalho enquanto educadora. Além disso participo dos eventos escolares em que tem participação da comunidade e faço parte da comunidade porque moro aqui também. ”

Sendo assim, o vice-diretor também afirma conhecer a realidade de seus alunos e aponta o quanto é importante, não somente para a escola, mas também para a família o reconhecimento da realidade em que o aluno está passando, diz Luiz:

“O professor é o mediador entre a comunidade e a escola, somos responsáveis pela transferência dos anseios da família e do aluno para a escola, e com nosso conhecimento da realidade do aluno também conseguimos passar para os pais os problemas e os conflitos dos filhos. ”

Indo de encontro ao que Piaget (2007) discute, apontando que a escola deve ser o ponto de partida para compreender a realidade do aluno, visto que a família tem pouco conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo, psíquico e de como se dá o processo de ensino e aprendizagem dos filhos.

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

Dessa forma, a escola dispõe de um papel fundamental na parceria família/aluno, identificando as necessidades que os estudantes não conseguem passar para seus pais, fazendo assim, com que os pais conheçam a realidade de seus filhos, e dessa forma, acabam por contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. Reis (2007) afirma: “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou compreender como se dá a interação social estabelecida entre a comunidade do Careço. Para tanto, buscamos referencial bibliográfico direcionado a se pensar a relação entre escola e comunidade e realizamos uma pesquisa de campo, com utilização da observação participante e de entrevistas com pessoas da comunidade e pessoas diretamente envolvidas no contexto escolar.

Identificou-se, a partir das entrevistas e das observações, que a relação entre família e a escola contribui no processo de aprendizagem. A pesquisa também acompanhou as redes de sociabilidades cotidianas estabelecidas entre a escola e a comunidade, identificando assim a realidade dos estudantes e o sentimento de pertencimento atribuído a ambas.

Diante de todo conteúdo abordado e analisado, foi possível perceber que a participação direta da comunidade e da família no contexto escolar realmente se apresenta de forma significativa na aprendizagem dos alunos, apesar de possuir alguns casos em que o interesse dos pais e da família pela vida escolar de seus filhos não acontece de forma assídua, em sua maioria, a presença dos pais acaba por contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Também foi possível observar que a relação entre escola e a comunidade estudada é recíproca, sendo uma relação/interação participativa e detentora de um sentimento de familiaridade e intimidade, que acontece através da grande parceria que existe entre a comunidade do Careço e a instituição, sendo elas realizadas em formas de eventos, festividades, feiras e outros momentos que são compartilhados em conjunto com a escola.

Outra questão verificada nesta pesquisa foi a das redes de sociabilidades engendradas através de uma sinergia que acontece entre todos os sujeitos desse espaço, sendo eles: pais, estudantes, professores, equipe diretiva escolar e comunidade. Neste sentido, quando a escola e comunidade se interagem entre si, sem ser a forma formal do dia a dia escolar, percebemos que os sentimentos de amizade, familiaridade e de trocas afetivas acontecem cotidianamente, e nesse momento as barreiras impostas pelos “muros da escola” são ultrapassadas, identificando assim, a escola como o principal mecanismo que aproxima as relações e interações existentes entre os indivíduos na comunidade do careço.

Diante de toda pesquisa, observação participante e entrevistas, pode-se identificar que a escola tem conhecimento das dificuldades, anseios, e preocupações de seus alunos, e além de conhecer a realidade dos mesmos, buscam e prezam pelo contato com a família e comunidade, em busca de proporcionar o melhor conhecimento para os estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BETIOL, Mariana Carolina. A importância do cotidiano na docência de Sociologia no Ensino Médio. 2011. Disponível em <<http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBetioli%20Mariana%20Carolina%20A%20Importancia%20do%20cotidiano%20na%20docencia%20de%20Sociologia%20no%20Ensino%20Medio.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2019.

BOURDIEU, Pierre (1997). **Compreender. In: A miséria do mundo**. Petrópolis. RJ, Ed. Vozes.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

CASTRO e MARILZA REGATTIERI. Interação escola-família: subsídios para práticas escolares / organizado por Jane Margareth– Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

DELORS, J. (org.) Educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ELIAS, N. 1994. Sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar.

FERREIRA, Silvete. **Do lado de cá da serra: Saberes e sabores do Careço e imediações**. Ervália. Seculus Gráfica Ltda, 2012.

GUEDES, Maria Socorro. **A relação família – escola: um estudo de caso na E. E. .E F. Tiradentes**. 2014. Monografia - Universidade Estadual do Paraná, [S. /], 2014.

HEINICH, Nathalie. A sociologia de Norbert Elias. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2006.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. "O Desafio do Conhecimento— Pesquisa". *Qualitativa em Saúde*. Capítulo 10. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

PARK, Robert Ezra. *A cidade: Sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano*. In, Velho (Org). *O fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1979.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Série Educação em ação, 3ª edição, 1997.

PAROLIM, Isabel. *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Fortaleza, 2003

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação Infantil**. São Paulo: Ática. 1987

Silveira, P. D. **Comunidade versus escola: A concepção dos alunos da escola pública**. UFS, Sergipe, 2010.

PRADO, Danda. *O que é família*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, Risolene Pereira. In. *Mundo Jovem*, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *Sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o Ensino Médio no Brasil*. 2004. Disponível em <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia\\_artigos/flaviosa\\_randy\\_manuais.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia_artigos/flaviosa_randy_manuais.pdf)>. Acesso em 28 out. 2019.

SILVA, Daniela Regina da. Psicologia Geral e do Desenvolvimento. Indaial: Asselvi, 2005.

SIMMEL, G. 1983. Questões fundamentais de sociologia. In: FILHO, E. M.

SIMMEL, G. The Sociology of Sociability. In: FRISBY, D.; FEATHERSTONE, M. Simmel on culture. London: Sage Publications, 1997. p. 120-130, p. 125

TAVARES, R. C. O sentimento de pertencimento social como um direito básico e universal. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, 196 Florianópolis, v. 15, n. 106, p. 179-201, jun. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8951.2014v15n106p179>> Acesso em 01 nov. 2019.

TEDESCO, J.C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.



## 6. ANEXOS

### Anexo I- Questionário

*Professores Ensino Fundamental/médio e equipe da direção escolar*

#### **Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Ciências Sociais**

**Pesquisa:** A interação social entre a comunidade e a escola: Uma Análise a partir da Escola Estadual dom Francisco das Chagas

**Pesquisador:** Igor Pereira Montes

**Matrícula:** 85528

1. Há quantos anos você leciona na rede estadual de ensino e qual a sua formação?

---

---

---

---

---

2. Qual a sua opinião sobre a presença dos pais/comunidade na escola? Justifique.

---

---

---

---

---

3. A integração família e escola interfere de alguma maneira no processo de ensino aprendizagem? Se sim, como?

---

---

---

---

---

4. Que ações você desenvolveu para melhorar a participação da comunidade/família na escola? Justifique.

---

---

---

---

---

5. A parceria família escola contribui ou não na aprendizagem dos alunos? Justifique.

---

---

---

---

---

6. Os alunos que contam com a participação da família no processo escolar têm boa aprendizagem? Justifique.

---

---

---

---

---

7. A comunidade participa das reuniões escolares? Como se dá essa participação? Justifique.

---

---

---

---

---

8. Você se considera um elo na relação comunidade escola? Justifique esse papel.

---

---

---

---

---

## Anexo II- Questionário

*Pais de alunos do Ensino Fundamental e médio*

**Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Ciências Sociais**

**Pesquisa:** A interação social entre a comunidade e a escola: Uma Análise a partir da Escola Estadual dom Francisco das Chagas

**Pesquisador:** Igor Pereira Montes

**Matrícula:** 85528

1. Como você considera a sua participação e presença na escola? Justifique.

---

---

---

---

---

2. Você participa das reuniões escolares? E de outros eventos da escola  
Como se dá essa participação? Justifique

---

---

---

---

---

3. Você, enquanto família, auxilia seus filhos no processo de ensino? Como?

---

---

---

---

4. Como a parceria entre família e escola pode contribuir na aprendizagem dos alunos? Se sim, de qual forma? Justifique.

---

---

---

---

---

5. Que ações você desenvolveu para melhorar a sua participação com a escola? Justifique.

---

---

---

---

---

6. Como você considera a integração família e escola no processo de aprendizagem?

---

---

---

---

---

7. O que você acha da presença dos pais/comunidade na escola? Justifique.

---

---

---

---

---

### Anexo III- Questionário

*Integrantes da Comunidade do Careço sem vínculos a escola*

**Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Ciências Sociais**

**Pesquisa:** A interação social entre a comunidade e a escola: Uma Análise a partir da Escola Estadual dom Francisco das Chagas

**Pesquisador:** Igor Pereira Montes

**Matrícula:** 85528

1. Aqui no careço como se dá a relação entre comunidade/escola? Justifique.

---

---

---

---

---

2. Existe uma aproximação da escola com a comunidade? Se sim, justifique.

---

---

---

---

---

3. A integração comunidade e escola pode interferir no processo de aprendizagem? Se sim, como?

---

---

---

---

---

4. Em que momentos vocês participam das atividades desenvolvidas pela escola?

---

---

---

---

---

5. Vocês são chamados para irem nas festividades da escola?

---

---

---

---

---

6. Você enquanto comunidade, se sente pertencente a escola?

---

---

---

---

---

## Anexo IV- Questionário

*Alunos da escola*

**Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Ciências Sociais**

**Pesquisa:** A interação social entre a comunidade e a escola: Uma Análise a partir da Escola Estadual dom Francisco das Chagas

**Pesquisador:** Igor Pereira Montes

**Matrícula:** 85528

1. Como você considera a relação entre comunidade/escola? Justifique.

---

---

---

---

---

2. Qual a importância da integração comunidade/Pais e escola na aprendizagem? Se sim, justifique.

---

---

---

---

---

3. Existe uma aproximação da escola com a comunidade? Se sim, justifique.

---

---

---

---

---

4. O que você acha da presença dos pais/comunidade na escola? Justifique.

---

---

---



5. Você acha que a parceria entre família e escola contribui na aprendizagem dos alunos? Se sim, de qual forma? Justifique.

---

---

---

---

---